

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 01 Fevereiro a 05 de Fevereiro 2021

1º Encontro: “A SALVAÇÃO DE JESUS É PARA HOJE!”

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Colocar algo que represente os doentes, os enfermos os mais excluídos, os idosos (bengala, andador, carteira de aposentados) para o momento oracional.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Queridos irmãos, estamos iniciando os nossos encontros de Círculo Bíblico. Refletiremos sobre nossa caminhada de fé, para nos tornarmos, cada vez mais, Discípulos-missionários de Jesus. Para isso, precisamos nos aproximar mais de Jesus para aprender com Ele: aprender a escutar, a viver, a segui-Lo, aprender a celebrar com Ele, e aprender a anunciar o Evangelho assim como Ele o fez.

Todos: É nessa disposição como aprendizes que nos propomos a rezar e a celebrar estes Círculos Bíblicos. Que o Senhor nos ensine os caminhos para o discipulado e nos dê a coragem para sermos missionários da Vida Nova.

Animador: Somos chamados a promover em nossas comunidades, uma verdadeira ‘Iniciação à Vida Cristã’ que nos torne adultos na fé, responsáveis por nossa vida de batizados e que tenha a Palavra de Deus e a Eucaristia como centro da nossa vida. Estamos vivendo uma paixão por Jesus que nos torne discípulos dele e anunciadores apaixonados de seu Evangelho!

Todos: “Com os olhos Fixos em Jesus, ser uma Igreja de Comunhão.”

Leitor 1: Que nossas comunidades eclesiais missionárias tenham jeito de casa, de acolhida, não uma coisa estática, de paredes simplesmente, ou da estrutura física; mas, acima de tudo, como as diretrizes da CNBB e nosso Plano Pastoral 2020-2023 falam, de um jeito de ser, de uma postura que lembre, evoque a ideia da casa que acolhe, que é espaço de ternura e misericórdia.

Todos: Na proposta das diretrizes, a casa é sustentada por quatro pilares essenciais: Palavra de Deus e a iniciação à vida cristã; O pilar do Pão que é a casa sustentada pela liturgia e sobre a espiritualidade; o pilar da Caridade que é a casa sustentada sobre o acolhimento fraterno e sobre o cuidado com as pessoas, especialmente os mais frágeis e excluídos e invisíveis; o pilar da Missão porque é impossível fazer uma experiência profunda com Deus na comunidade eclesial que não leve, inevitavelmente, à vida missionária.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Animador: A liturgia do 5º Domingo do Tempo Comum reflete sobre questões fundamentais: Que sentido têm o sofrimento e a dor que acompanham a caminhada do homem pela terra? Qual a "posição" de Deus face aos dramas que marcam a nossa existência?

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Leitor 2: Estamos vivenciando o que chamamos de “Tempo Comum” que nos leva a valorizar o tempo que Deus nos concede. Os grandes e os pequenos acontecimentos são percebidos no tempo e, por outro lado, os acontecimentos nos fazem perceber o tempo.

Leitor 3: O Tempo Comum nos convida a entrar no mistério das grandes pequenas coisas. É fácil deixar-se inebriar pelas grandes festas que costumam deixar uma gota de amargor. Difícil é fazer com que as pequenas coisas e pequenos acontecimentos se tornem eloquentes.

Todos: O raiar do dia será cada novo dia se vivermos o seu significado, se for um encontro com o sol da vida, Jesus Cristo.

Animador: No Evangelho que vamos meditar, manifesta-se a eterna preocupação de Deus com a felicidade dos seus filhos. Na ação libertadora de Jesus em favor dos homens, começa a manifestar-se esse mundo novo sem sofrimento, sem opressão, sem exclusão que Deus sonhou para os homens.

Leitor 1: O texto sugere, ainda, que a ação de Jesus tem de ser continuada pelos seus discípulos.

Canto de Aclamação:

Aleluia! (6x)

Tua palavra é como fogo / que faz arder o coração. Traz a verdade e ilumina a nossa vida (bis)
(Tua Palavra - Comunidade Católica Shalom)

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos (1, 29-39) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- Estamos na primeira parte (cf. Mc 1,14-8,30) do Evangelho de Marcos. Aí, Jesus é apresentado pelo evangelista como o Messias que proclama essa realidade de um mundo novo - uma realidade que o próprio Jesus chama "Reino de Deus".

2- O objetivo fundamental é sugerir que a missão de Jesus consiste em oferecer aos homens a vida nova, a vida definitiva.

3- Como bom judeu, Jesus não se furtava de participar da assembleia sinagoga, em dia de sábado. A celebração do culto oferecia-lhe a possibilidade de exercer o ministério da palavra.

4- Quem corre para Jesus, corre porque necessita de algo que não consegue encontrar no mundo. Quem corre a Jesus é porque sabe que somente Deus é o caminho verdadeiro para a vida, é todo aquele que deseja encontrar e sentir no seu espírito pobre a riqueza da vida em plenitude.

Animador: Nós conhecemos muito bem a doutrina de Jesus. Ele falava do amor, da necessidade de viver reconciliado, da urgência de ser solidário com os pobres e pequeninos, por serem os preferidos de Deus, enfim, falava do Reino do Pai a ser implantado num mundo marcado pela impiedade.

Leitor 1: Das palavras Jesus passava à ação. E comprovava, com a vida, a força de seus ensinamentos. De certa forma, o culto prosseguia no serviço aos doentes, na libertação dos oprimidos pelos maus espíritos, na sua vida de profunda comunhão com o Pai, mediante a oração, no seu zelo incansável em ajudar a todos.

Todos: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim».

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A "casa de Simão Pedro" onde Jesus atua e diante da qual se reúne "toda a cidade" à procura da libertação que Jesus veio oferecer pode ser - nesta catequese que Marcos nos propõe - uma representação da Igreja. É aí que Jesus está oferecendo à "família de Pedro," isto é, à sua comunidade vida em abundância.

Todos: As Igrejas e comunidades são convidadas, segundo o que propõe as novas diretrizes, a serem luzeiros no meio do mundo.

Leitor 1: A profecia não se dá apenas pela denúncia, embora seja fundamental hoje mais do que nunca, mas também pelo anúncio de um jeito novo de ser e de viver. Igreja doméstica,

Todos: Imagem da casa – Comunidades eclesiais missionárias: permitem ingresso (acolhimento) e saída (envio); Dois eixos das Diretrizes: Comunidade e Missão.

Leitor 2: Comunidades que não geram missionários são tristes expressões de esterilidade; missionários que não se fundamentam na vida em comunidade correm o risco de se tornar andarilhos solitários, sem referências existenciais para sua atuação.

Leitor 3: Nesse espaço familiar, Jesus aproxima-Se dos homens, liberta-os do sofrimento que escraviza e aliena, dá-lhes vida definitiva e capacita-os para o serviço dos irmãos. A multidão que se reúne "à porta" da casa de Pedro representa, provavelmente, essa humanidade que busca a libertação e a vida verdadeira e que, dia a dia, olha ansiosamente para a "casa de Pedro" (a Igreja) à procura de Jesus e da sua proposta libertadora.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- O encontro com Jesus e com o "Reino" é sempre uma experiência libertadora. Aceitar o convite de Jesus para O seguir e para se tornar "discípulo" significa a ruptura com as cadeias de egoísmo, de orgulho, de comodismo, de autossuficiência, de injustiça, de pecado que impedem a nossa felicidade e que geram sofrimento, opressão e morte nas nossas vidas e nas vidas dos nossos irmãos.

2- Quem se encontra com Jesus, escuta e acolhe a sua mensagem e adere ao "Reino", assume o compromisso de conduzir a sua vida pelos valores do Evangelho e passa a viver no amor, no perdão, na tolerância, no serviço aos irmãos.

3- O exemplo de Jesus mostra que o aparecimento do "Reino de Deus" está ligado a uma vida de comunhão e de diálogo com Deus. Rezar não é fugir do mundo ou alienar-se dos problemas do mundo e dos dramas dos homens... Mas é uma tomada de consciência dos projetos de Deus para o mundo e um ponto de partida para o compromisso com o "Reino".

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

A oração pessoal e comunitária é o lugar onde o discípulo, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai.

(Colocar no meio da sala – a bengala, andador ou outros objetos que lembre os excluídos pela idade, aposentados, doença – é preciso inclusão)

Rezemos a cada prece: - Aquele que “sara os corações despedaçados e enfaixa suas feridas” Jesus testemunha esse Deus compassivo.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Confiar na cura de Jesus, ir a seu encontro, buscá-Lo na oração diária, na Liturgia, na leitura da Bíblia; só dessa forma teremos força para enfrentar as dificuldades da vida.

Leitor 1: Como a sogra de Pedro, que, ao ser levantada por Jesus, passou a servi-lo, hoje: Num tempo em que se tenta ligar religião com intimismo, consumismo e individualismo, o discípulo de Jesus Cristo é convocado a sair de si, tornando-se cada vez mais missionário. Este é um desafio que se apresenta não apenas aos cristãos individualmente, mas também às próprias comunidades.

Todos: Hoje, tal como ontem, aquele que é tocado pela presença curadora de Jesus cumpre, por sua vez, a mesma opção de serviço à vida dos irmãos e irmãs, sobretudo os mais abandonados pela sociedade.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos

(Quando feito em grupo ou em família)

Animador: Domingo da cura da sogra de Pedro, a Liturgia do 5º domingo do Tempo Comum tem na ação libertadora de Jesus, sua centralidade. Todos vivemos sobrecarregados, pela vida moderna, de numerosas atividades. Nossas jornadas assemelham-se muitas vezes à primeira jornada de Jesus, totalmente ocupada. Para manter o equilíbrio, precisamos de momentos de oração, a exemplo de Jesus no início de sua vida pública. Além disso, é preciso trabalhar com vontade de servir. Jesus está a serviço dos doentes. O que fez a sogra de Pedro, após sua cura, pode valer como palavra de ordem: “Ela os servia” (diakonia).

Todos: Entramos com Jesus na casa de Pedro e vemos como a sogra de Pedro é curada e se põe a servir.

Leitor 1: Ao sair da Sinagoga, Jesus poderia muito bem ter ido descansar. No entanto, ele se aproximou de uma mulher velha, doente, acamada. Tocou-a e com grande amor a curou fazendo com que ela voltasse a ser útil.

Leitor 2: Jesus não desiste da sua missão salvadora e hoje também Ele visita a nossa casa para curar-nos, percorre os caminhos para nos guiar. Somos curados (as) para servir a Deus, por isso, Jesus nos deu o exemplo do que precisamos fazer ao “sair da sinagoga”.

Todos: O louvar, o orar, o adorar a Deus é fundamental, porém não podemos ficar somente nisso: o Senhor nos envia a também tocar, curar, compreender, amar.

Leitor 3: Isto é também evangelizar! Precisamos entender que a salvação começa agora no nosso dia a dia.

Animador: - Tem alguém na sua casa que precisa ser visitado por Jesus? Chame-O e Ele irá.
- Como você vê as pessoas que já estão idosas?

- O que você faz para que elas sejam úteis?
- E você? Você acha que ainda tem jeito?
- Qual tem sido o resultado prático e concreto da sua oração e adoração ao Senhor?

Todos: Louvar a Deus, mesmo no sofrimento, pedir socorro a Ele, mas nunca abandoná-lo: essa é a atitude pela qual somos reconhecidos, hoje, como cristãos que confia no poder de Jesus que nos liberta de todos os males. É isso, no entanto, que Ele nos pede, mesmo diante das grandes aflições de nosso tempo.

Animador: Temos hoje neste evangelho um exemplo típico na sogra de Pedro: curada “começou a servi-los” (Marcos 1,31). Quem obtém uma cura da parte do Senhor coloca em atividade, sob a forma de “diaconia”, o dom recebido.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

